



Para entender os conflitos da Rio+20

Luis Felipe Nascimento

Além da agenda oficial, estão ocorrendo, na Rio+20, eventos paralelos para o debate de temas relacionados à Sustentabilidade, e que recebem mais de 50 mil participantes. Enquanto alguns críticos já anunciam o seu fracasso, o secretário geral da ONU confia em seu sucesso. Como o cidadão comum poderá avaliar a Conferência? Para entender os conflitos da Rio + 20, neste texto vamos comparar o Planeta a uma cidade. Imagine-a às margens de um rio, onde a população costumava nadar, pescar e obter água para consumo. Ao longo de décadas, esgoto e lixo foram jogados diretamente no rio, solução mais barata do que a construção de uma estação de tratamento e de um aterro sanitário. O rio se transformou num esgoto a céu aberto, exalando mau cheiro e impossibilitando nado e pesca. As propriedades às suas margens perderam valor. Era necessário limpar o rio, mas não havia recursos. A comunidade se mobilizou pela despoluição, mesmo sabendo que isto implicaria custos. A discussão sobre quem pagaria a conta gerou divergências. A maioria entendia que deveriam ser os mais ricos. Entre estes, havia os que queriam dividir a conta entre todos e outros que aceitavam pagá-la, desde que os mais pobres não jogassem mais lixo no rio. Havia ainda os que diziam que o rio se limparia naturalmente, apoiados por um especialista que afirmava não haver comprovação científica de que a poluição persistiria. Foi construída uma estação de tratamento, elevando de 10% para 20% o volume de esgoto tratado. O prefeito anunciou o sucesso da duplicação, enquanto a oposição destacou o fracasso do projeto, que não tratava 80% do esgoto. A mobilização gerou conscientização. Estudantes fizeram campanhas e uma parceria entre empresas, ONGs e comunidade resultou em um galpão de reciclagem. Outras ações foram realizadas. E agora, retornando do texto para a realidade da Conferência Rio+20, o cenário pode ser comparado ao que se verificaria em escala mundial. Todos contribuíram para poluir o Planeta e, agora, sabendo que é preciso mudar, discute-se quem pagará a conta para despoluí-lo. O resultado da Rio+20 não deve ser medido pela ausência de chefes de Estado ou pela não assinatura de documentos. Como na cidade imaginária, a simples mobilização gera resultados não-imediatos, que repercutirão em médio e longo prazos. Uma diferença que pode ser constatada na Rio+20 é que o poder, aos poucos, se desloca de governos e empresas para os cidadãos, que mais conscientes e melhor informados exercem seu poder

ao denunciar abusos e decidir o quê e de quem comprar.

Obs.: Artigo publicado no dia 19 de junho de 2012 no Jornal Zero Hora de Porto Alegre.

< <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2012/06/19/artigo-para-entender-os-conflitos-da-rio20/?topo=13,1,1,,13> >